

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do selo.	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

A CULTUAL

Contra tudo quanto era licito suppôr-se em face das condições especiaes do nosso meio e dos efeitos ruinosos que d'ella vão resultar para o laborioso e relativamente prospero commercio da nossa terra; contra a vontade geral de toda a freguezia, accentuadamente catholica e inteiramente satisfeita e contente com o seu parochio, essa meia duzia de desorientados que para ali está e que parece ter vindo para a nossa terra para lhe aniquilar o invejavel desenvolvimento e para tripudiar da vontade e crenças do nosso povo, lá levou a effeito a annunciada cultural, que é como quem diz o aniquilamento dos nossos mercados por falta de concorrência e a morte do nosso commercio por falta de compradores.

Não devemos nem queremos discutir a cultural pelo seu lado legal e juridico.

E' uma associação que a lei estabelece e consente, em determinadas condições, é certo, e tanto nos basta para que nos abstenhamos de discutil-a, embora nos não fosse muito difficil evidenciar que são bem diversos dos que certamente teve o legislador, estabelecendo-a, os propositos que animaram os culturalistas figueiroenses, a requerel-a.

Mas se assim procedemos relativamente á cultural, outro tanto não podemos fazer em relação aos desastres que antevemos para a nossa terra, para este terrão querido onde nascemos, pelos progressos do qual sempre trabalhámos e a que nos prendem as mais gratas lembranças e caras affeições da nossa existencia.

Os factos teem de encarar-se *taes como são*, segundo as circumstancias em que se produzem e consoante os efeitos que d'elles hão de necessariamente resultar. Ora ninguem desconhece que a nosso povo é

essencialmente religioso e segue com inveterada devoção as doutrinas da igreja catholica, em que sempre viveu, e que é a igreja, sem duvida nenhuma, que aqui traz á missa de domingo, a maior parte das pessoas que veem animar os nossos mercados, dando vida a Figueiró e fazendo aqui todas as transacções commerciaes de que carecem.

Por outro lado, é do conhecimento de todos que a grande maioria d'esses catholicos deixarão de frequentar a igreja desde que para ella venha administrar Sacramentos, como já se annuncia, um padre que a igreja haja excommungado, ou desde que n'ella seja estabelecida uma d'essas associações que a igreja condemna, que por toda a parte teem sido successivamente dissolvidas—certamente por darem os resultados que antevemos á cultural, e que lhe antevê toda a gente que conheça os sentimentos religiosos do nosso povo e se não deixe obcecar por perseguições e vinganças tão baixas e mesquinhas, que nem sequer respeitam as prosperidades e o futuro da terra que lhes foi berço ou sob cuja tradicional hospitalidade se albergaram e onde vivem reladamente.

Quando em tempo a ameaça da cultural foi posta a circular, assim á laia d'ensaio e como que a sondar o effeito produzido, *O Figueiroense* varren logo a sua testada, ou melhor, disse da sua justiça ponderando os inconvenientes que podiam e deviam resultar de tal *ideia* e chamando á reflexão aquelles que por tal processo procuravam maguar e affastar da nossa igreja um sacerdote digno e amigo do povo, sem se importarem de saltar por cima, ou de calcar a pés, as respeitaveis crenças de milhares de pessoas.

Não era decerto por nós que falavamos, nem o era tão pouco por aquelles que, sendo como nós, catholicos, não tropeçam certamente no estorvo puéril d'uma cultural.

Falávamos e falamos sim, por a quasi totalidade dos povos d'esta freguezia cujas crenças se não conformam com essas associações e que não querem de modo algum ficar sem o seu prior.

Falávamos e falamos sim por essas quatro mil e tantas almas que compõem a nossa freguezia, que não devem sacrificar-se aos desejos e quiçá aos caprichos de tres ou quatro, o **maximo cinco**, dezenas de culturalistas.

Só essa circumstancia, a certeza absoluta de que não mais de cincoenta cidadãos—e esses em grande numero estranhos á nossa terra—querem contrariar e impôr a sua vontade a uma freguezia inteira, era de molde a levar-nos a repellir-lhe os intentos, e a indignar todas as consciencias justas contra semelhante pretensão.

Infelizmente, porém, o caso assume as proporções muito mais graves, a que já alludimos, pondo em cheque as prosperidades da nossa terra, no affastamento da maior parte das pessoas que as missas dominicaes e as festividades religiosas aqui attraiam.

E' contra isto que não podemos deixar de revoltar-nos. E' contra isto que havemos de clamar nas columnas do nosso *Figueiroense* até que todos os nossos patricios se resolvam a affastar de si e a pôr inteiramente de parte aquelles que outros propositos não teem manifestado que não sejam os de desacreditar e prejudicar a nossa terra, já intrigando e desgostando os mais presentes dos seus filhos, já malsinando e prejudicando as mais louvaveis e proveitosas iniciativas.

Continuaremos.

Hospedes illustres

Em passeio d'automovel estiveram, em Figueiró na passada quarta-feira, 10 do corrente mez, os nossos ex.^{mos} amigos Conselheiro Simões Bayão, dos Cabaços, dr. José Jardim, da Figueira e Antonio Henriques Ferreira, d'Alvaizere, este importante commerciante da praça da Lisboa e aquelles proprietarios abastados e antigos governadores civis do nosso districto.

Hospedaram-se em casa do seu e nosso velho amigo sr. dr. Manuel Vasconcellos, onde foram muito cumprimentados, retirando á noite para os Cabaços depois de terem percorrido alguns dos pontos mais apraziveis d'esta formosissima região.

Estiveram tambem n'esta villa na presente semana os nossos ex.^{mos} amigos drs. Rosa Falcão, distincto advogado, e Pereira Barata, digno inspector escolar, um e outro do Avellar, que vieram em serviço da suas profissões.

Os nossos cumprimentos.

O commercio protesta

Justamente alarmado com os efeitos da tal cultural que para ali requereram, o commercio Figueiroense vai levar as suas reclamações e os seus protestos junto das estações superiores, patenteando ali os fins, a que essa cultural visa, que não são, evidentemente, nada religiosos e que deixam muito a desejar sobre varios aspectos.

De nada valerão pois os expedientes indignos do celebre Nadafaz e do seu *comparsa*, para impedir que o commercio zele os seus legitimos interesses, desmacarando os tartufos que queiram prejudical-o ou cercar-lhe as garantias individuaes que a Constituição lhe assegura.

Festividade

Por lapso de reportagem incluímos entre os mordomos da Senhora da Madre de Deus, o nosso amigo Augusto do Carmo Affonso, quando a verdade é que d'aquella festividade sómente foram mordomos, e por signal bem diligentes, os nossos amigos e srs. Antonio Augusto Sequeira e José Soares Cavalleiro.

O seu a seu dono.

A COMPOSIÇÃO DE AREGA

E sabendo o Nadafaz e a companhia que o vinho de Arega tinha posto em evolução a democracia d'aquelles sitios, e a mans tratos, o corpo dos seus socios, d'aqui, em bucefalos, mareham para aquella localidade.

Mal pensado aqui o meio de intervir n'aquella esgrima nas ventas dos correligionarios, foram pelo caminho puxando p'la ideia para vêr como haviam de congraçar os donos dos queixos doloridos.

No póde ser, dizia o Zé.

Elles não se *amigam* de fórma alguma depois de se terem *bastonado*, *sopapado* e rasgado suas *vestias*.

Vestes, vestes, emendou o Nadafaz.

Sim, diz o Zé, é verdade. vestes; vem da palavra grega *albardum e sécline* que quer dizer fato que eu visto.

Tal e qual confirmou o Nadafaz, escarrando a modo engasgado, como quem fica assim um tanto embaraçado com conversas *etimologicas*.

Mas afinal, diz o Nadafaz, elles não se concertam. não, e por isso temos de optar por um.

Lá isso é verdade, disse o Zé. Mas por quem é que se deve optar?

Ora, ora, disse o Nadafaz: Sempre és muito bruto. Isso tem pouco que saber. Olha lá, oh Zé, quem é que nos dá melhor trato e *melhor pinga*; é o Victorino ou é o Antonio e o João?

Isso não tem nada que vêr é o sr. João é o sr. Antonio.

Ergo... Não ergo nada, que eu eston no chão.

Não é isso bruto, respondeu o Nadafaz.

Ergo quer dizer: por conseguinte.

Ah, respondeu o Zé admirado, é verdade, o Lincagado já uma vez m'o tinha dito, mas eu já me tinha esquecido.

E lá foram até a Arega, mas já batidos na arte de *mamar litros* puxaram pela giria, e achando os do grupo reunidos, prxaram-lhe logo por esta: afinal de vocês todos quem é que dá o jantar e que aqui hoje paga o vinho?

Pagam todos, pagam todos. disseram os pobres diabos que viam o *official*, a quem o povo paga para *andar a servir de arriero do chefe*, e pensavam que a justiça do *imparcial* estava prestes a conduzil-os á *vagarosa* e a applicar-lhe as penas de *desobedientes*.

Bem, bem, vamos a isso, e aqui não ha mais nada, disseram os comilões.

Lá por nma pessoa levar quatro bofetadas na cara, não quer dizer nada.

Está claro, diz o Zé, se vocês não tivessem cara capaz, é que as não levavam.

Pois sim, mas foi em publico, retorquiui um.

Fosse em publico que não fossa, retorquiui o Zé.

Uma bofetada na cara não vale nada.

Quem é que faz caso, d'isso?

Não é tanto assim, diz outro queixoso.

Mau, diz o Nadafaz; olhem lá, onde é que se vae comer e beber?

E' além em casa do sr. João, diz o Zé.

Bem, diz o Nadafaz, empurrem esses diabos lá para dentro, que não quero aqui escandalos.

Não foi preciso mais nada. O Zé, que já sabia a porta da adega, e logo a seguir o Nadafaz, deitam-se aos encontrões aos pobre diabos, que foi um instante emquanto tudo estava dentro da adega.

E depois não lhes digo nada... aquelle Nadafaz parecia mesmo um burro a beber agua.

E no caminho dizia para o Zé:

Oh Zé, e que tal?

Não tiramos a nosso bem a limpo?

Oh Nadafaz, eu te digo: eu cá vou satisfeito.

E eu, ó Zé, tomara que elles amanhã tornassem a dar mais bofetadas, embora fosse na minha cara.

Aquillo é que era uma pinga, o *nosso official*.

E' verdade, diz o pobre official, mas era forte amodes que lhe faz mal ao estomago...

Não era, não, disseram elles. E' que nós, em o apanhando chegamos lhe a valer, porque afinal com o que fica não é que uma pessoa se consola.

E o pobre official lá veiu vindo com elles, mas o peor foi da cruz de ferro para cima. Ainda bem não estavam em cima dos bucefalos, já estavam no meio do chão.

Por fim fez se noite e o official, que já não vinha satisfeito e já não via bem, começou a *malhar* a torto e a direito, ora dando nas burros, ora nas cargas, conforme lhe cahiam de baixo do cacete.

CHAPEUS DE FELTRO
ULTIMOS MODELOS
NO
Novo Mundo

Hotel Commercio

POMBAL

Abriu no dia 1.º de Maio com novos e importantes melhoramentos. o antigo **Hotel Commercio**, da villa de Pombal, que recommendamos a todos os nossos leitores.

O seu novo proprietario, nosso amigo sr. Francisco Duarte Baptista prepara-se para o elevar a um dos bons hotéis de provincia, com toda a limpeza e todo o conforto, o que muito deve agradar a todos aquelles que, pelos seus affazeres, teem de visitar a villa de Pombal.

Frequentando o **Hotel Commercio**, os nossos leitores muito terão a lucrar.

Cão desaparecido

Desappareceu ha oito ou dez dias de casa de seu dono o nosso amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior, um cãocito, muito pequeno, cõr de café e com um risco mais escuro pelo lombo adiante.

Dão-se alvigeras a quem indicar onde elle está ou o entregar a seu dono.

NO NOVO MUNDO
Fimissimo chá perola
e
café puro superior

O novo mercado

Teve o grande movimento dos anteriores o novo mercado das quartas-feiras, realizado esta semana, a que concorreu grande quantidade de productos agricolas vendendo-se todos muito bem e indo os vendedores muito animados com o bom negocio que fizeram.

Não ha duvida que o novo mercado foi uma iniciativa patriótica, coroa-la do melhor exito, que tem enchido d'inveja essa sucia de pelintras que para abi veiu, e que não pôdem vêr com bons olhos os progressos da nossa terra.

Mas tenham paciencia que isto para traz não anda e quanto mais os taes cautelleiros queiram prejudicar os progressos de Figueiró, tanto mais os Figueiroenses dignos, se devem empenhar em contrariar-lhe os perfidos intentos conjugando os seus esforços pelos melhoramentos da nossa terra.

Penas de aço nacionaes

Recebemos uma caixa de penas de aço, de diferentes marcas. producto nacional da fabrica de Pedras Rubras. E' com o maximo prazer que registamos a nova industria, certos de que todos os bons portugueses saberão auxiliá-la, gastando das referidas penas que são tão boas como as melhores estrangeiras. Os formatos são elegantes e em todas as qualidades habituaes, de forma que substituem perfeitamente as importadas. E, acima de tudo, é justo proteger todos aqueles que com tanto afincio procuram desmentir a rotina de que em Portugal nada se faz de bom em industrias que se dizem privativas do estrangeiro.

A nova fabrica, instalada no lindo logar de Pedras Rubras, alem de penas de aço, produz tambem, e com a maxima perfeição, botões, ataches e demais productos metalurgicos.

Que parelha

Consta nos que o *outro* maroto dos taes representantes *dramaticos* da freguezia d'Aguda, depois de andar diffamando a maior parte das mulheres honestas d'aquella freguezia, tem tambem andado a metter por debaixo das portas dos seus vizinhos uns veisos ou pasquins difamatorios de varios cidadãos d'esta villa, que não dão confiança a gatunos.

Sim senhor, está bem representada a freguezia d'Aguda:—Um gatuno, salteador de casas alheias, e outro patife difamador de mulheres honestas e pessoas de bem.

O Nadafaz teve dedo de gigante para emparelhar dois mariolões de tal quilate. Até era uma pena trazel-os separados. São dignos um do outro, estes safados.

E era esta *a tal nata* dramatica que elles queriam impingir ao povo!

Um gatuno.

Outro patife,

Aguda, 9.

Festividade

No passado domingo 7 do corrente mez, realisou-se n'esta freguezia a grandiosa festa á Senhora do Pranto, que deixou muito satisfeita a numerosa assistencia.

A's 11 horas chegou a Velha Philharmonica Figueiroense a Almofalla de Cima, onde reside o mordomo da festa e nosso amigo sr. José Simões e abi foi carinhosamente recebida por elle e pelo povo d'aquella localidade, subindo n'essa occasião ao ar algumas girandolas de foguetes.

Pouco depois formava-se o cortejo que constava da respectiva irmandade, reverendos parochos, mordomo e muito povo, tudo acompanhado da Velha Philharmonica Figueiroense, dirigindo-se á igreja de Aguda, onde se realisou a festa.

O mordomo sr. José Simões, que não se poupou a esforços nem a sacrificios de especie alguma para que a referida festividade fosse levada a effeito com o maior brilhantismo e decencia possivel, pode estar satisfeito porque viu esses esforços coroados do melhor exito, correndo tudo na melhor ordem e respeito pelo que é digno dos maiores encomios.

Houve missa solemne a grande instrumental, dirigida pelo habil regente da nossa philharmonica que mais uma vez patenteou ao publico, que por completo enchia o vasto templo, a sua excepcional competencia.

Subiu ao pulpito o rev. padre Hygino, que, com verbosidade e eloquencia proferiu uma notavel oração, que deixou satisfeito o numero-so auditorio.

Seguiu-se depois a procissão que percorreu o itinerario do costume, tocando a philharmonica, durante o trajecto, uma linda marcha grave que em todos causou a melhor impressão.

Depois d'um intervallo e já refeitos os estomagos do jantar, a Velha Philharmonica Figueiroense executou no largo da igreja e sob a regencia do seu digno regente sr. Antonio Maria Medina dos Santos varias peças de musica do seu novo repertorio, as quaes, pela sua perfeita execução e afinação, produziram nos ouvintes o melhor agrado, pelo que estes a saudaram com muitas palmas, foguetes e vivas á Velha Philharmonica Figueiroense, isto no meio d'uma alegria indiscriptivel.

Seguidamente foi a musica tocar á porta da residencia de varios amigos nossos de toda a consideração, onde novamente executou varias peças de musica, entre as quaes, justo é dizel-o, deliciou os ouvintes com a celebre *Vassourinha*, que o publico ovacionou delirantemente redobrando de entusiasmo n'uma hilareante e sympathica manifestação d'apreço, com muitas palmas, foguetes e constantes vivas á Velha Philharmonica Figueiroense, manifestação esta que os Figueiroenses agradeceram descobrindo-se.

E' digno de todo o louvor o mordomo da festa sr. José Simões e o honrado povo d'aquella freguezia pela forma captivante como recebeu a philharmonica de Figueiró, o que com jubilo agradecemos.

E assim terminou a festa em Aguda sem uma nota discordante a registar.

J. F.

A nossa Carteira

Demetrio José Alfaca

Já regressou de Lisboa e Porto onde tinha ido fazer novos sortidos de fazendas para o estabelecimento de que é socio este nosso amigo, da firma Ferreira & C.^a

José Henriques de Campos

Cumprimentámos n'esta villa este nosso presado amigo, proprietario no logar de Campello, freguezia do Coentral.

NO NOVO MUNDO
Lãs para vestidos
côres novas e desenhos chics.
Tecidos finos bulgaros,
crepes chinezes
e
todas as qualidades
de
sedas modernas

OS INIMIGOS DA VINHA

O MILDIO

A calda basica prepara-se da seguinte forma: Depois de ter preparado a calda neutra com a prova dada pelos papeis de tornesol, ou Rosol, junta-se á calda feita uma pequena quantidade de leite de cal, de modo que uma tira da papel de tornesol vermelho se torna sensivelmente azul ou que o Rosol se colore fortemente.

Na preparação da calda, a cal gorda pode ser substituida pela cal hydraulica, que é mais aderente, tem mais homogeneidade e se conserva melhor.

Usando a cal hydraulica as formulas serão:

N.º 7

Sulfato de cobre	1,300 gr.
Cal hydraulica	1,200 "
Agua	100 lit.

A calda a 2 por cento será:

N.º 8

Sulfato de cobre	2 kilos
Cal hydraulica	1,800 gr.
Agua	100 lit.

As formulas de calda que vimos de indicar preparam-se todas da seguinte forma:

A preparação deve ser feita em vasilhas de madeira, que são as melhores. Não se devem nunca empregar vasilhas de ferro.

Para a preparação de 100 litros de calda faz-se dissolver o sulfato em 80 litros de agua. O mais simples é operar a frio com algumas horas de antecedencia. Para isso mette-se a dose de sulfato num sacco de linhagem que se sustem por meio dum pau aos bordos da vasilha, de modo que fique coberto de agua mas sem mergulhar de mais. O sulfato, á medida que se vai diluindo forma uma solução mais pesada do que a agua, que vai descendo para o fundo, estabelecendo assim uma corrente entre o liquido saturado de sulfato que desce, e a agua não saturada que sobe.

D'esta forma, e agitando a mistu-

ra de vez em quando, a dissolução faz-se rapidamente.

Emquanto se opera a dissolução do sulfato deita-se a cal n'uma celha com um ou dois litros de agua, se é cal viva, para a fazer fundir. Quando está reduzida a pó juntam-se 18 litros de agua e meche-se até perfeita diluição. Depois de completamente frio deita-se o leite de cal, lentamente, e agitando a solução de sulfato. E' de toda a vantagem passar o leite de cal por uma peneira fina, para evitar a passagem de impurezas que pode depois entupir os pulverisadores.

Deve-se sempre deitar a cal no sulfato, pois fazendo-se o contrario produz-se uma reacção chimica que tira ao sulfato a sua acção benéfica.

Feita a mistura, forma-se um abundante precipitado que, com o repouso, cae para o fundo da vasilha.

Deve-se, pois, de cada vez que se enchem os pulverisadores, agitar a calda, para obter uma regular mistura de precipitado. Como a qualidade de cal empregada é muito variavel, e como por outro lado a calda não tem a mesma acção se é acida ou basica, o melhor meio de verificar-se a reacção é perfeita é usando os papeis de tornesol ou Rosol.

Depois de ter deitado uma parte da solução de cal na dissolução de sulfato, e ter mechido bem, toma-se uma tira de papel de tornesol azul que se molha na mistura. Se o papel se faz vermelho é que se necessita ainda mais cal. Continua-se pois a deitar o leite de cal até que a mistura deixe de avermelhar o papel azul. Verifica-se depois com o papel vermelho se a calda o fez azul. Se assim for é que haverá excesso de cal neste caso será necessario deitar algum sulfato diluido á parte.

A calda está perfeitamente neutra quando os papeis vermelho e azul em contacto com a calda, se conservam inalteraveis, ou quando o papel Rosol se conserva vermelho.

A calda é tanto mais aderente, quando mais depressa a sua applicação segue a preparação.

NO NOVO MUNDO
—
A melhor e ultima novidade em gravatas double-face modernas chics e de incomparavel duracão

Arrematação

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(2.º annuncio)

Faço saber que no dia 14 do corrente mez pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se hão de arrematar os predios abaixo indicados penhorados nos autos d'execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Maria Carolina, residente em Figueiró dos Vinhos,

para pagamento de contribuição industrial que a mesma deve ao Estado, os quaes vão á segunda praça por metade do seu valor por não terem obtido lanço na primeira praça. São por este citados quaesquer credores incertos.

Predios para arrematar

- 1.º—Dois talhos de terra, sitios ao Guincho em dois escudos 2\$00
- 2.º—Uma propriedade, sita á Toca de Cima, em um escudo e cincoenta centavos 1\$50
- 3.º—Um botareu do lado de Cima, em um escudo 1\$00
- 4.º—Uma casa de sobrado e lojas, sita na Toca, em cinco escudos 5\$00
- 5.º—Uma testada, sita á Cavada de Cima, em um escudo e cincoenta centavos 1\$50

Figueiró dos Vinhos, 1 junho de 1914. E eu Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

Editos de 20 dias

(1.º annuncio)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do 2.º officio, e no processo d'expropriação amigavel por utilidade publica, requerido pela Fazenda Nacional para a construcção da estrada districtal n.º 123, lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtude de contracto celebrado com Joaquim Lourenço Tavares e mulher Clementina David dos Reis, de Pedrogam Grande, correm editos de vinte dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de 20 escudos, producto de 380m² de terreno com oliveiras, aos mesmos pertencente, que fazem parte da sua propriedade sita ao Lameirão, suburbios de Pedrogam Grande, para no referido praso deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar aos donos do terreno expropriado, que foi julgado livre e desembaraçado, a importancia referida.

Figueiró dos Vinhos, 7 de março de 1914.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O Escrivão,

Humberto Telles de Paiva Silvano

Editos de 20 dias

(1.º annuncio)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do 2.º officio e no processo d'expropriação amigavel por utilidade publica, requerida pela Fazenda Nacional para a construcção da estrada districtal n.º 123, lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtude de contracto celebrado com Augusto Simões e mulher Maria da Conceição, de Pedrogam Grande,

correm editos de vinte dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de 20 escudos, producto de 140m² de terreno lavradio com oliveiras, aos mesmos pertencente, que faz parte da sua propriedade sita aos Olivares, suburbios de Pedrogam Grande, para no referido praso deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar aos dono do terreno expropriado, que foi julgado livre e desembaraçado, a importancia referida.

Figueiró dos Vinhos, 29 d'abril de 1914

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão

Humberto Telles de Paiva Silvano

Editos de 20 dias

(1.º annuncio)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do segundo officio e no processo de expropriação amigavel por utilidade publica requerido pela Fazenda Nacional para a construcção da estrada districtal numero 123, lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtude de contracto celebrado com Alfredo Carreira d'Azevedo e esposa D. Maria da Piedade Agostinho Azevedo, de Pedrogam Grande, correm editos de vinte dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de 8 escudos, producto de 200m², de terreno de olival, aos mesmos pertencente, que faz parte da sua propriedade sita ao Lameirão, suburbios de Pedrogam Grande, para no referido praso deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar aos donos do terreno expropriado, que foi julgado livre e desembaraçado a importancia referida.

Figueiró dos Vinhos, 7 de março de 1914.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima.

O Escrivão,

Humberto Telles de Paiva Silvano

Adubos... Adubos...

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C., A.O. e M.R e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofen & C.^a, de Lisboa.

São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Cerilã, Oleiros e Pampilhosa da Serra, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria, com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22, 1.º LISBOA.

Para quantidades não inferiores a 20 saccas (uma tonelada) preços da fabrica.

Mais outras remessas
de NOVIDADES acabam de chegar ao

BRUNO

Finíssimas meia pretas e côres da moda, tangué-Bordou-east.º branco, alvadio e crú.

Tules (Guipures) para confecções de vestidos e para blouses, artigo chic, genero Bulgaro. Diferentes côres com a cor tango.

Kimones (vestidinhos) em linho para crianças; grande variedade de desenhos e côres.

Preço de reclame 220

Tecidos finíssimos imitação a seda para blouses, kimones e vestidos, nas mais ricas côres e padrões a 120, 160, 200 e 300

Cabecões e golas, em tule, renda e guipure, branco, creme, preto e bulgaro.

Luzas fio d'escocia; preto, branco e côres, na gu comprida e curta.

CALÇADO — Botas de estriço colpe preto e cor, com vasto, sola de borracha e camurça, atecadas e com elastico, para homem. — Sapatos para senhora, nos mais modernos feitios, em verniz preto e cor e com camurça. — Botas e sapatinhos em todos os generos para crianças. — Chinillos para trazer por casa, artigo bom e elegante, em preto e cor e em pelle de vitella branca.

CAMISOLAS todas de malha aberta, tecido piquet para homem, com meia manga ou manga inteira. Artigo de grande duração

Suspensorios em todos os pre-

ços, findando em seda, a 600, 800, 1\$000, 1\$500 e 2\$000.

Cachecorsets, nas mais belas côres com manga inteira.

Preço de reclame 150

Sombrinhas de côres e pretas, seda e algodão, com os mais modernos cabos.

Lençinhos brancos e côres, muito fininhos para senhora, a 40, 60 e 80

Echarps de seda, branco, preto e côres, do mais barato ao mais fino.

Ganchos e travessas com brilhantes (a grande moda), desde 300 a 1\$500 cada.

Perfumes e sabonetes estrangeiros Piver, Roger e Galet, nas essencias d'estes fabricantes ha sempre Floranz, Zurca, Poupeu e outras já conhecidas.

Gravatas inglezas, nas mais modernas sedas e padrões a 500

LOUÇA — de Sacarem e Vista Alegre — pratos e outras peças avulso, e serviços de jantar para 6 e 12 pessoas desde 5\$000! — Chavenas muito lindas para chá, café e caldo.

VIDROS — copos, garrafas e calices em todos os generos

1.000 copos para vinho, artigo bom.	40
500 copos crystal para agua	40
500 calices para licôr	40
200 garrafas para vinho.	160

TOALHAS E GUARDANAPOS

Sortimento sem rivalidade

Guardanapos de linho para chá	40
» meza.	20
Toalhas de rosto turcas brancas.	140
» de meza grandes	250
» de rosto lavradas, imitação a linho	200
Ditas felpudas ou linha, artigo bom para brindes, lembranças, etc., a 500, 600 e	800

Uma visita ao

Bruno

P. S. — O Bruno encarrega-se, pela volta do correio, de mandar vir seja qual for o artigo de seu commercio, que não tenha ou não se encontre em qualquer outra casa.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalleas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRO DOS VINHOS

VISITEM OS ARMAZES DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

B. A. Mendes.

FIGUEIRO DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

TINTA Llançol

Formula Alemã

A melhor tinta
de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes.

FIGUEIRO DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia
Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.ª D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE REGISTADO Rua dos Douradores LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa, para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.	300
Chá ou café e pão com manteiga	100
Jantar.	400
Diaria 800 e	1000
Só dormida por pessoa.	300

N'estes preços está incluindo vinho as refeições.

Vejo mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor fórma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

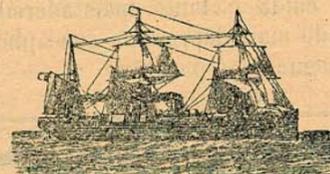
ede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Casado

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

AB L O SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRO DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volia do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRO DOS VINHOS